

Fotos: Arquivo Pessoal

Ampliação

De janeiro a junho de 2020, as vagas de emprego no Distrito Federal apresentaram crescimento sistemático, com destaque para os setores de comércio de produtos alimentícios e bebidas, autopeças de veículos e motos, saúde/fármacos, ambulantes e feiras.

O gerente de pesquisas socioeconômicas da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), Jusçânio de Souza, conta que, os resultados poderiam ser melhores, pois, no geral, refletem a atual situação da economia, dos efeitos do longo período pandêmico, da alta da inflação e do câmbio.

“O desemprego trouxe a ampliação do comércio ambulante e de feiras e, por se tratar de uma crise sanitária, o segmento de farmácias, consultórios e clínicas médicas também criou postos de trabalho”, afirma Souza.

Um exemplo disso é o fato de Elionezio Araújo, 50 anos, ter conseguido uma vaga na sua área de atuação, como auxiliar de vendas de medicamentos. Hoje, ele trabalha para a JC Farmacêutica, uma distribuidora de remédios que negocia com farmácias. Apesar de ser uma empresa goiana, tem escritório em Brasília, e a maioria dos clientes é daqui.

“Eu já tinha contato com essa empresa, e, quando o dono ficou sabendo que eu estava disponível, entrou em contato, e a gente fechou negócio”. A facilidade é uma condição do emprego de Elionezio, uma vez que ele trabalha de casa das 8h às 18h, com exata 1 hora e 12 minutos de almoço. Segundo ele, sua jornada é dessa forma para que não precise trabalhar aos sábados.

“Nessa empresa, estou há quatro meses, entrei no final de abril. Praticamente, toda a minha vida trabalhei com isso, desde 1991”, afirma o auxiliar de vendas. Sua função é ligar para drogarias e tentar tirar pedidos e vender.

Ele conta que sempre negocia com o comprador de cada estabelecimento. “Tenho cumprido minhas metas, que eles colocam por mês para eu atingir, mas preciso melhorar bastante ainda”, diz Elionezio.

Segundo ele, a empresa em que está empregado ainda está contratando mais pessoas. Toda semana são divulgadas vagas disponíveis. “Hoje mesmo, o chefe colocou no grupo que está precisando de pessoas para vender, a mesma ocupação que a minha”, conta Elionezio.



“Quando abrimos, as pessoas estavam receosas ainda. Hoje, há uma procura maior”

Nilem Doris,
dona do espaço de beleza e cafeteria Mani



Elionezio Araujo conta que sempre abrem vagas em seu emprego atual

A demanda, às vezes, é muito grande, informa Elionezio. “São muitos clientes para atender, mas trabalho somente por telefone e não preciso sair de casa”, comemora.

Espaço diferenciado

Na mesma região administrativa de Elionezio, Nilem Doris, 40 anos, abriu as portas do seu empreendimento há exatamente dois meses. O Mani, espaço de beleza e estética e cafeteria, fica em Samambaia Norte, e a proposta do local é oferecer não só um serviço, mas uma experiência.

Nilem conta que o objetivo é que os clientes venham para fazer a unha, mas se sintam em casa. “Alguns deles chegam a dormir”, conta. O espaço emprega, no total, seis profissionais, dois recém-contratados. Os últimos que chegaram para compor o quadro de funcionários são dois baristas que atendem na parte da cafeteria. De resto, são três manicures e uma massoterapeuta.

Alguns dos serviços oferecidos pelo local são manicure, pedicure, alongamento de unhas, design de sobrancelha com henna, sem henna, limpeza de pele, depilação, drenagem linfática, massagem modeladora, bambuterapia, massagem relaxante, entre outros.

A ideia de abrir o local surgiu nos últimos meses. A empreendedora Nilem Doris afirma que as pessoas estavam muito presas em casa, e a vontade de ter um espaço diferenciado, onde as pessoas pudessem ir para se sentirem melhor consigo mesmas, surgiu e cresceu.

“Quando abrimos, as pessoas estavam receosas ainda. Hoje, há uma procura maior e, além disso, trabalhamos com horário agendado, evitando, assim, aglomerações”, diz a ex-auxiliar administrativa da Caixa.